

Enquanto falamos da missão do seculo XX, contemplando os ditadores da atualidade, que se arvoram em verdugos das multidões, cumpre-nos voltar os olhos súplices para a sua infinita misericordia, implorando-lhe paz e amor para todos os corações.

I

A GENESE PLANETARIA

A Comunidade dos Espiritos Puros

Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenomenos do nosso sistema, exsite uma Comunidade de Espiritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetarias.

Essa Comunidade de entidades angelicas e perfeitas, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milenios conhecidos.

Uma delas, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, afim-de que se lançasse, no tempo e no espaço, as balisas do nosso sistema cosmológico e os pródromos da vida na materia em ignição, do planeta, e a segunda teve lugar quando se decidia a vinda do Senhor á face da Terra, trazendo á familia humana a lição imortal do seu Evangelho de redenção e de amor.

A Ciencia de todos os tempos

Não é nosso proposito trazer á consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciencia de todos os seculos está cheia de apostolos e de missionarios. Todos eles foram inspirados no seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiencias do Infinito lhes imprimiram na memoria espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade.

Na sua condição de operarios do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da humanidade. Inspirados de Deus, nos penosos esforços da verdadeira civilização as suas idéias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades do mundo tenham sido obrigadas a prescrever as suas teorias e antigas fórmulas.

Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas suas perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terreno nos seus primeiros dias.

Os primeiros tempos do orbe terrestre

Que fôrça sobre humana pôde manter o equilibrio da nebulosa terrestre, destacada do nucleo central do sistema, organizando-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais iam-se manifestar todos os fenomenos inteligentes e harmonicos de sua vida, nos milenios dos milenios? Distando do Sol quasi 149.000.000 de quilometros e deslocando-se no espaço com a velocidade de 643.000 leguas diárias, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existencia, como planeta.

Laboratorio de materias ignescentes, o conflito das fôrças telúricas e das energias fisico-quimicas operam as grandiosas construções do teatro da vida no imenso cadiño onde a temperatura eleva-se, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a materia colocada num forno incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, por examinar-se a sua qualidade e possibilidades, na edificação da nova escola dos sérés. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetario, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.

A criação da Lua

Nessa computação de valores cosmicos, em que laboram os operarios da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satelite terrestre.

O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais intimos detalhes. Ela seria a ancora de equilibrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuaria em torno à séde do sistema, o manancial de fôrças ordenadoras da estabilidade planetaria e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as especies, nos variados reinos da natureza.

A solidificação da materia.

Na grande oficina surge, então, a diferenciação da materia ponderavel, dando origem ao hidrogeno.

As vastidões atmosfericas são um amplo repositorio de energias elétricas e de vapores que trabalham as substancias torturadas do orbe terrestre. O frio dos espaços age, porém, sobre esse laboratorio de energias incandes-

centes e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada.

E' o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a agua tépida sofre uma pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções a superficie do planeta, mas, sobre a Terra o caos fôra dominado, como por encanto. As paisagens aclaram-se, fixando a luz solar que se projéta naquele novo teatro de evolução e vida.

As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo periodo de confusão dos elementos fisicos da organização planetaria.

O Divino Escultor

Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericordia sobre o bloco de materia informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geologica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grande, na qual o seu coração teria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exercitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenomenos fisicos da Terra, organizando-lhes o equilibrio futuro, na base dos corpos simples de materia, cuja unidade substancial os espectroscopios terrenos puderam identificar por toda a parte do universo galatico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensavel á existencia dos seres do porvir. Fez a pressão atmosferica suportável pelo homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milenios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenomenos eletricos da existencia planetaria e

edificou as usinas de ozone a 40 e 60 quilometros de altitude, para que elas filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa á manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, organizando a harmonia de todas as fôrças fisicas que presidem o ciclo das atividades planetarias.

O Verbo da criação terrestre.

A ciéncia do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do globo. Substituiram-lhe a providencia com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do principio, como é e será a corôa gloriosa dos seres terrestres, na imortalidade sem fim e, quando serenaram os elementos do mundo que nascia, quando a luz clara do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancolica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de fôrças cósmicas, que envolveu o imenso laboratorio planetario em repouso.

Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existencia de um elemento viscoso, que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus á superficie do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.